

A LUZ

Orgam da Federação Espirita Catharinense

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Publicação mensal

Fundado em 1916

Director: Heitor Luz.

Secretario: Antonio J. de Souza.

Florianopolis, 15 de Maio de 1920.

ANNO IV — N. 7

SUMMARIO:

Para a frente — Divina Jornada — A Luz — Principios Espiritas — Apostolos do Espiritismo — Morte — Liberdade de Pensar — Féras — Do Além — Donativos Movimento da Federação — Factos Espiritas

TOLERANCIA, AMOR E CARIDADE

EXPEDIENTE

As columnas d'A LUZ são francas para todos, confrades ou não, que quizerem eserever sobre assumptos que interessem o Espiritismo, comtanto que não se afastem das normas da tolerancia. — A direcção responsabilizando-se pelos conceitos emittidos nos artigos publicados, examinará todos os originaes.

Os originaes que não forem acceitos serão devolvidos.

REDACÇÃO: RUA TIRADENTES, 19
Florianopolis — S. Catharina. Brasil

...les:	133.9
...eg:	L-344
...ata:	6-2-81

A LUZ

ORGAM DA FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

FUNDADO EM 1916,

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACÇÃO: — *Rua Tiradentes n.º. 19.*

Director
Heitor Luz

Secretario
Antonio J. de Souza

FLORIANOPOLIS, 15 DE MAIO DE 1920

PARA A FRENTE...

Minha vontade chama-me:
«Para frente, sempre para
frente, cada vez mais conhe-
cimento, mais vida, vida
divina»!

(*Léon Denis—O Problema
do Ser e do Destino.*)

—o—

Para a frente..., deve ser este o
lemma de todo espirita convicto e
sincero.

O Espiritismo não estaciona
evolue sempre, é uma doutrina pro-
gressiva que amparada por poten-
cias invisíveis caminha celere-
mente em busca da perfeição ab-
soluta.

Os que se dedicam ao Espiritismo
precisam trabalhar pela crença e
pela perfeição individual.

Toda a agremiação espirita que
estaciona, que se compraz sim-
plesmente a trabalhos de fructos
incertos é um núcleo condemnado,
que tende a desaparecer tragado
pela indolencia de seus dirigentes.

O Espiritismo pede energias,
solicita a acção a mais livre pos-
sível afim de poder galgar to-

dos os declives, vencer todos os
tropeços que possam ou queiram
impedir sua marcha para frente.

O progresso traz consigo no-
vos horisontes, conhecimentos ma-
ravilhosos, e a vida se transforma
como tocada por encantada va-
rinha magica.

Os que abominam a evolução
não podem ser espiritas.

O Espiritismo convida ao estudo,
e d'ahi o desejo de procurar, de in-
vestigar as razões primordiales dos
diversos *porques* da vida e deste an-
ceio justo, cabível, vem a necessida-
de que sente o individuo de pro-
gredir, porque elle vê que ahi é que
se encontra o maximo segredo dos
problemas que deseja resolver.

Dos estudos vêm novos conheci-
mentos e de taes conhecimentos
mais vida, vida divina, no dizer do
grande espiritualista Léon Denis.

O Espiritismo colloca nas mãos
de cada crente elementos preciosos
de progresso, sementes magnificas
da evolução, os que jogam fora
taes factores de uma felicidade fu-

tura, não são dignos de se dizerem continuadores dos ensinamentos de Jesus, que veio á terra servir de modelo das mais elevadas virtudes.

Cada grupo, cada centro, cada Federação, Liga ou União, o nome é indifferente, devia ser uma officina animada, qual colmeia organizada para a pratica do amôr e da caridade, pontenciaes essenciaes e basicos para a evolução humana.

Ha sempre a nossa disposição uma bigorna e um malho, manejemos taes instrumentos fazendo resonar lá fora o som metallico, denunciador que se trabalha, que se produz alguma cousa de util.

Abramos de par em par as portas de nossos centros, abrindo tambem os nossos corações, acolhendo generosamente a todos que soffrem, a todos que nos procuram no desejo de serem alliviados.

A inercia é um crime em materia espirital.

Assim como os pantanos precisam ser drenados, aterrados, porque são focos permanentes de miasmas, tambem a estagnação das almas mal formadas, que não comprehendem que devem progredir, precisa ser evitada, a todo custo, a bem dos principios altamente progressistas de nossa cara doutrina.

Assim comprehendendo é que aconselhamos grandes esforços, gastos maximos de energias, trabalho util, afim de que o espirito possa receber lá do Alto protecção sob forma de effluvios bons, suaves e amorosos.

A directriz pois, de todo nucleo de espiritas deverá ser: *para a frente.*, espalhando as mãos cheias a caridade, beneficiando a humani-

dade tão presa ainda a erros tidos como verdades; porque infelizmente o atrazo é um dos fructos que mais ha na terra.

Cada templo espirita não deve se cingir a trabalhos experimentaes, tambem denominados praticos, esses pouco ou nenhum valor tem, deve é fundar escolas, jornaes, propagar enfim a doutrina pela palavra fallada e escripta, e pela distribuição de esmolas, medicamentos, passes e mais elementos preciosos que se encontram ao nosso alcance para bem dos que precisam e dos que soffrem.

Fundações de taes naturezas dão não só a doutrina bastante importancia, como mostram aos que nos hostilizam que o Espiritismo é incontestavelmente o amparo dos infelizes e aó mesmo tempo um extraordinario e poderoso elemento da evolução planetaria.

Si todos assim comprehendessem a doutrina, si todos despissem o cazaco surrado de suas velhas religiosidades, e vestissem a blusa folgada, leve, de operario das officinas espiritas, por certo, revigorados, trabalhariam serenamente, porem bastante, pelo progresso do Espiritismo e por consequencia tambem de sua propria perfeição.

A humanidade, infelizmente ainda vive acorrentada a muitos preconceitos; e os proprios espiritas preferem á enercia commoda, o descanso dos desoccupados a se atirar a nma vida de trabalho util dentro dos centros espiritas.

Eis a razão porque de poucos, de muitos poucos nucleos espiritas partem o grito magnifico: *Para a frente, para frente...*

Façamos esforços, imploremos a protecção do Alto, tenhamos amor ao proximo, transformemos os centros, os grupos e mais nucleos espiritas em verdadeiras officinas, onde se ouça, de envolto com as preces sinceras, o rumor do trabalho bem orientado, producto da evolução social e desbastador das imperfeições humanas.

Sim, façamos isto e animados desta força extranha, que vem lá do Alto e que nos dá Fé, Amôr e Caridade, por conseguinte vida, lancemos de nosso intimo este lemma magico que exprime a consagração de um ideal: *Para frente, para frente*, cada vez mais conhecimentos, mais vida, vida divina.

Que o olhar sereno de Jesus desça sobre nós e que seus labios, que só pronunciam palavras de amôr, digam: *Para frente, para frente meus filhos, porque assim ireis ao Pae.*

Divina Jornada

Graças ao Todo Poderoso e a acção benefica da Terceira Revelação, que a um so tempo attingiu a todos os pontos da terra, as Verdades Celestias estão sendo pregadas com admiravel precisão, caminhando a humanidade para o fim que lhe foi designado pelo seu Creador.

Debalde procuram os homens adversos aos salutaes princípios, diffundidos pela nova aurora que vem completar o advento da humanidade terrena, empanar-lhe o brilho, porque a Nova Revelação traz em seo bojo o Poder Divino, que não pode ser destruido pela mão humana.

Esse valor extraordinario que lhe é concedido pelo Poder Supremo, absolutamente a menor violação, produz o soffrimento, pois esse Poder Supremo tudo faz em beneficio das suas creaturas, a todas aproveitará e embora a muitas pareça presentemente prejudicial, um dia neste ou no outro mundo reconhecerão, entoando hossanas e glorificando a Deos nas alturas em Espírito de Luz e de Verdade, Soberanamente Justo, Infinitamente Bom e Misericordioso.

Não são os actos materiaes que nos trahem lucros da mesma natureza que aos olhos de Deos nos recommendam, mas as obras de misericordia e de amôr, pois Jesus disse: *Dae de graça o que de graça recebeis.*

Espiritualisemos os nossos actos quando a Deos supplicamos, sem recompensa material, para que recebam o apoio Divino, a sancção suprema, de quem nos creou e nos dá as vidas espiritual e material.

Cousa alguma podemos occultar aos olhos da Providencia e assim como os nossos pensamentos para o bem gravam-se no grande livro da natureza, do mesmo modo gravam-se as más acções que são prejudiciaes, por serem contrarias ao que Christo ensinou: em franca opposição ás leis divinas que regem o progresso do Universo.

A Terceira Revelação recordando as sentenças do Meigo Nazareno e dando as precisas definições e explicações, diz que a maior parte foi tomada ao pé da lettra que não vivifica o espirito.

Dahi origina-se a fé obscurecida que entrava o progresso espiritual, caminhando a alma para o materialismo ingrato que faz a sua paralyzação.

E' uma transgressão de grave responsabilidade, cujas consequencias serão reparadas por meio de provas e dolorosas expiações em vidas posteriores.

Nessas vidas não tendo o espirito a menor reminiscencia do passado, cerca-se de desespero e contrariedades augmentando as suas culpas,

commettendo novas faltas, novos peccados.

Fica então envolvido em um turbilhão sinistro: a duvida o esmaga, joga-se ao abysmo!!

Eis um desastre moral!

Fujamos do mal que corrompe e deturpa, estacionando e procurando fazer retrogradar a nossa evolução espirital.

O mal é uma lepra invasora que deve ser temida.

Façamos de nossa consciencia um repositório onde devem ter guarida os actos de benemerencia—a fé celestial, o amor divino e a caridade mora e material

SATURNO

A LUZ

Attendendo ao nosso appello inscreveram seus nomes na lista de auxilio permanente a publicação d' «A Luz» os seguintes confrades:

João Candido da Silva

Heitor Luz

Alexandre Gonçalves

Aldo Linhares

João Maria F. da Silva

Paulo Garcia

João Feliciano Alves

João Ricardo Schuldt

Haroldo Callado

D. Ruth Linhares

Francisco Barreiros Filho

Alfino Flores

Major Côrte Real

Capitão Antonio J. de Souza

Domingos Noronha

João Baptista da Silva

João Noronha

D. Argentina Silva

D. Palmyra Luz

Agradecemos e solicitamos a outros amigos e confrades franco apoio e auxilios generosos afim de que o nosso orgam possa, cada vez mais melhorar em seu feito material.

D. LUIZ DE ORLEANS

D. Luiz de Orleans e Bragança, que acaba de penetrar na outra vida, escreveu de Cannes, a 6 de Fevereiro ultmo, ao sr. Amador Bueno, advogado em S. Paulo, uma importante carta porque, do proprio punho, parece ser o ultimo documento por elle dirigido aos seus amigos do Brasil.

Nestas cartas, publicadas por um dos nossos matutinos, o principe patricio dizia, entre outras coisas, que, depois da guerra, muitos soffredores iam buscar refugio no espiritismo.

Accrescenta ainda que elle, o espiritismo, «constitue, áctualmente, um dos principaes themes das conversas aqui (em Cannes) como na Inglaterra.

Cada dia nos traz novos livros, mais ou menos sérios, sobre o assumpto.

Alguns, como o de sir Oliver Lodge, «Raymond», não deixam de ser bastante impressionantes».

E' esta uma affirmativa sobremodo valiosa, por vir de fonte, sobre todos os pontos de vista, imparcial. Evidencia-se, mais uma vez, que a terceira revelação se propaga vertiginosamente, espargindo consolações aos tristes, não somente entre nós, americanos, mais também, e sobretudo, no velho mundo europeu, onde as neffastas consequencias da guerra mais se fazem sentir.

E livros notaveis, como «Raymond», de Oliver Lodge, acima citado, como a «Nova Revelação», de Conan Doyle, vão surgindo dia a dia, mais e mais enriquecendo a literatura espirita.

«São os tempos chegados», no autorizado dizer dos mensageiros do Alto, que, insistentemente se manifestam.

E' o signal incontestante de que as provas de immortalidade se accumulam para radicar a fé nos corações para apressar o reinado dos da regeneração na face da terra.

PRINCIPIOS ESPIRITAS

VII

O autor destas chronicas tem o máo costume de lêr o que se escreve sobre o Espiritismo por ahi a fora, de modo que muitas vezes fica pasmado com as verdadeiras heresias que encontra sobre a doutrina de Jesus.

Ha dias lendo o bem cuidado «Reformador» excellenté orgam da Federação Espirita Brasileira, depa-rou com um artigo sob a epigraphe: A PAIXÃO DO JUSTO e assignado com o pseudonymo de «Vinicius» que é tudo o que se pode desejar de contraproducente em matèria de propaganda espirita.

O primeiro periodo termina assim: «a alma do Eterno vibrou flammejante de colera no seio do Infinito»

Oh! meu Deus de Misericordia e Amôr!

Oh! Pae Celestial!

Como é possível que Vossa Alma tecida de luz e de amor podesse ter vibrado cheia de fogo, terrível, de uma colera descomedida!

Colera não pode existir na perfeição absoluta!

Querer empreslar a Deus tal sentimento brutal é procurar rebaixar imensamente a Divindade.

Oh homens cegos, como v os enganais!

A colera existe, e é cultivada nos mundos inferiores como a terra, onde ha gente impura, espiritos votados as más inclinações, que fazem de seus corações não um relicario de amor, não um sacrario de bondade mas sim um paúl de odios, colera e mais cousas ruins.

Depois o autor da A PAIXÃO DO JUSTO continuou: «Então o Deus que expulsou Adão e Eva do Paraiso, que fez isto e mais aquillo, que matou, que incendiou, que exterminou, que assassinou David; Deus omnipotente terrível em suas vindictas, ao ver o sangue de seu unigenito, alçou a

dextra e ia determinar ao anjo do exterminio que extinguisse para sempre a humanidade perversa e má assassina de seu filho, quando os olhos de Jesus o envolveram, partindo ao mesmo tempo de seus labios, já lividos e tremulos pela approximação da morte, a supplica «Pae», perdoalhes, que não sabem o que fazem».

«O Pae quedou-se. A dextra, então alçada, pendeu inerte; e, desde esse momento a omnipotencia de Deus que até então se ostentara pela força começou a manifestar-se pelo amor»

De todo este arrazoado se conclue que Deus era máo, colerico, terrível, peor do que qualquer malfeitor da terra, vingativo, e só ficou bom porque Jesus pediu que fosse complacente com seus algozes!

Foi por conseguinte Jesus que fez Deus ficar bom e começar a manifestar seu amor, na opinião de Vinicius.

Si tudo isto fosse pregado por um cura do pulpito de qualquer cathedral, ainda bem, porque o romanismo tem Deus em conta de cousa muito ruim, mas por um crente que se diz sectario do Espiritismo nos causou pasmo; e eis a razão do comentario que ora fazemos, sem entretanto querermos com o mesmo molestar o nosso confrade Vinicius que temos em conta de excellenté propagandista do Espiritismo,

Os nossos dedicados collegas do «Reformador» publicando o referido artigo fizeram sem duvida em attenção a um antigo collaborador merecedor de todo conceito.

Vejamos si Deus tem sido tão ruim assim.

Crenado a Terra, Deus provou ser bom e justo, pois collocou no espaço mais um grande campo de acção para nelle evoluir uma multidão de espiritos.

Dotando a Terra de elementos de vida, illuminando-a com o Sol, que lhe dá calor e luz; lançando em seu solo plantas das mais variadas especies, fazendo jorrar das entranhas a

agua que corre em caudal immensa, transformando-se em cachoeiras e fontes, rios e lagos, Deus mostrou que era bom pois, entregava a humanidade um planeta com condições immensas de uma vida mais ou menos facil.

Si a Terra não é um paraiso, pode ser entretanto considerada como uma moradia ideal comparada a de outros planetas inferiores.

O homem, entemesquinho, grão de areia solto no turbilhão da criação, é um incontentavel, um ingrato, um maldoso, que reconhecendo os beneficios que Deus lhe propocionou, diz que o Pae é todo colera, todo vingança, quando ao contrario Elle é todo amor todo virtude e Justiça.

Enviando Jesus a Terra provou Deus ser magnanimo em extremo, pois lançava no paul a flor magnifica do Amor Celestial!

Não foram as palavras de Jesus que transformaram o coração de Deus de colerico em bom, não foram porque Elle foi sempre a suprema bondade de toda Eternidade.

O Pae Amantissimo, espalhou por toda parte o Saber, a Justiça e a Bondade consubstanciadas taes virtudes nos beneficios que as mãos cheias jogou pelos espaços a fora.

X. X.

Como se sabe, o brilhante dramaturgo pue foi Victorien Sardou, membro da Academia, publicou uma palpitante obra intitulado «Espiritismo» que já, ha tempo, fora apreciada por um grande numero de pessoas.

Agora acaba essa obra de ser passada para tela cinematographica, sendo representada, com notavel exito, em Barcelona. E isso se justifica, porque soou a hora em que os espiritos se vão inclinando para o estudo do grande assumpto qual o que lhes seja conhecer o seu verdadeiro destino, no além tumulo.

APOSTOLOS DO ESPIRITISMO

O movimento bello que se nota, neste momento pelo mundo inteiro em prol do Espiritismo é extraordinario.

Em Cuba está reunido um Congresso Espirita, e em Barcelona projecta-se effectuar em breve um Congresso Internacional, onde se encontrarão os mais eminentes sabios do mundo.

Conan Doyle, na Inglaterra trabalha muitissimo em prol da doutrina, o illustrado medico cada vez mais propaga o neo-espiritualismo.

Nos Estados Unidos o escriptor universalmente conhecido, sr. Mauricio Metlinck faz uma excursão de pura propaganda do Espiritismo fazendo conferencias de cidade em cidade.

O livro recente do grande escriptor inglez Oliver Lodge, sobre o Espiritismo que alcançou uma venda phenomenal jamais verificada de um milhão de exemplares veio contribuir immensamente para chamar a attenção do mundo inteiro para os factos de alem tumulo.

Verdadeiros apostolos do Espiritismo esses vultos eminentes, trabalham com ardor espalhando as verdades por todas as classes sociaes.

Eleitos de Jesus, são quaes os primitivos apostolos do christianismo, os evangelisadores da nova revelação que dentro em breve se firmará na terra, eomo unico credo, que representa a palavra de Deus.

Quereis vos instruir?

Frequentae as sessões de estudos que a Federação realisa todas as terças e sextas feiras ás 7 horas da noite.

Taes sessões nao só instruem como tbem elevam o nosso moral e nos apontam o caminho do dever.

MORTE
.....

(Conclusão)

Um dia, desencarnaremos e então juntar-nos-emos a ella, no espaço, onde ella está. Não chores, mãe, não chores mais!

A velha enxugou os olhos.

A dor, que me opprime o peito, é grande, minha filha.

—Ora, mãe; tu sabes que ella nos olha e se entristece com as tuas lagrimas; enxuga, pois, o pranto.

—Tens razão, minha filha; a tua irmã revive além, eu o sei.

—Por isso não chorarás mais, mãe. Sabes, que eu a adorava e vês que não choro...

Descambava o sol no horizonte. A moça, no caixão, dormia o somno eterno. O diadema das virgens na cabeça, solto os cabellos de ouro, o alvo rosto immerso em ondas de setim branco, a bocca simi-aberta, cerrados os olhos, parecia descançar de uma longa festa.

Ajustaram a tampa sobre o caixão, pregaram-na, e as ondas douradas de seus cabellos e o seu corpo harmonioso de virgem, que a morte colheu em plena primavera da vida, desapareceram; a velha senhora ajoelhou-se ante o ataude e, tremulamente, recitou: Pae nosso, que estaes no ceu...

Tal prece, em tal bocca e em tal momento, tinha algo de tão paciente, era tão nobre, tão grandiosa, tão sublime, que muitas pessoas se ajoelharam machinalmente, dominadas dum sentimento desconhecido e suave.

Braços pegaram o feretro, ergueram-no e conduziram-no para a rua...

Dores supportadas, vigílias, enervamento—os olhos de Maria começaram a fechar-se. O passo cadenciado dos que conduziam o ataude, o vago e quasi imperceptível rumor dos que sahiam nas pontas dos pés, o perfume do incenso queimado, embala-

vam-na suavemente. Levantou o braço direito e encostou-se á parede. O lucto das pessoas que se iam, luz dos cirios, o soluçar das amigas, chegavam-lhe ao cerebro, como que vieram de muito longe, como em sonhos; as visões tornaram-se mais cahoticas, eram vistas atravez duma névoa; esbranquiçada ella chegára ao estado em que a illusão e a realidade se misturam, se embrulham, se confundem. Apoiou-se, inda mais pesadamente, na parede; os seus cabellos de ouro desataram-se e cahiram-lhe pelas costas, cobrindo-a com um manto dourado, dourado e ondeante; fechou os olhos vagorosamente, soltou um suspiro como uma creança que adorméce depois de demorado choro—e ficou...

.....

Na atmosphera mysteriosa da noite em meio, é que a gente medita vagorosamente. Parece que amigos invisíveis nos cercam e nos faz vir á mente pensamentos bons. Lembrando-me da dôr atroz dum pae, que via a sua filha num ataude, e da magestade, da nobreza, da resignação duma mãe, que orava, ajoelhada ao lado do esquife do fructo do seu ventre, eu me curvava deante da consoladora doutrina espirita.

.....

O sino da ermida toca a finados. Quem foi que morreu? Ninguém, na verdade. Os atomos do corpo subirão pelo troncos, formarão os fructos, que alimentarão os filhos do que desencarnou; a alma, liberta da materia, irá para o espaço, viver uma vida mais livre e mais feliz.

RUBENS SALOMÉ

.....

Aquelle, que soffre nesta vida, pode dizer-se que é porque não se purificou sufficientemente em sua existencia anterior, devendo, se o não fizer nesta, soffrer ainda na seguinte.

A liberdade de pensar

De todos as liberdades, a mais inviolavel é a de pensar, que comprehendendo tambem a liberdade de consciencia.

Lançar o anathema sobre aquelles que não pensam como nós, é reclamar essa liberdade para si e recusar a aos outros, é violar o primeiro mandamento de Jesus: a caridade e o amor do proximo.

Persegui-os por causa de suas crenças, é attentar contra o direito mais sagrado que tem todo o homem de crer naquillo que lhe convem, e adorar a Deus como elle entende.

Constrangel-os a actos exteriores semelhantes aos nossos, é mostrar que dá mais importancia á formulas do que ao fundo, ás apparencias do que a convicção. A abjuração forçada nunca deu fé: só pode fazer hypocritas, é um abuso da força material que não prova a verdade: *a verdade é senhora de si mesma: ella convence e não persegue, porque não tem necessidade disso.*

O Espiritismo é uma opinião, uma crença: quando mesmo fosse uma religião, porque não se terá a liberdade de se dizer catholico, judeu ou protestante, partidario de tal ou qual doutrina philosophica, de tal ou qual systema economico?

Esta crença é falsa ou é verdadeira; se é falsa, cahirá por si mesmo, porque o erro não pode prevalecer contra a verdade, quando a luz se faz nas intelligencias; se ella é verdadeira a perseguição não a tornará falsa.

A perseguição é o baptismo de toda ideia nova grande e justa; ella cresce com a grandeza e a importancia da ideia. O encarnicamento e a colera dos inimigos da idéa está na razão do temor que ella inspira. É por esta razão que o Christianismo foi perseguido outr'ora e que o Espiritis-

mo o é hoje, com esta differença, comtudo, que o Christianismo foi pelos pagãos, enquanto que o Espiritismo é pelos christãos.

O tempo das perseguições sangrentas já passou é verdade, mas não se mata mais o corpo, tortura-se a alma; ataca-se até nos sentimentos mais intimos, nas affeições mais caras; devida-se ás familias, excita-se a mãe contra a filha, a mulher contra o marido; ataca-se mesmo o homem em suas necessidades materiaes tirando-lhe o meio de ganhar a vida afim de obrigar-o pela fome.

Espiritas, não vos afflijaeis com os golpes que nos atiram, porque elles provam que estaes no caminho da verdade, do contrario vos deixariam tranquilos e não vos perseguiriam.

É uma provação para vossa fé, porque será pela vossa coragem, resignação e perseverança que Deus vos reconhecerá entre seus fiéis servidores, cuja relação elle prepara para dar a cada um a parte que lhe pertencer segundo suas obras.

A' exemplo dos primeiros christãos de cabeça alta carregae a vossa cruz.

Acreditaes na palavra do Christo, que disse: «Bemaventurados os que soffrem perseguição por causa de justiça, porque o reino dos céos lhes pertence. Não temaes os que matam o corpo, mas que não podem matar a alma». Elle disse tambem:

«Amae vossos inimigos, fazer bem aos que fazem mal e orae por aquelles que vos perseguem.» Mostrae que sois seus verdadeiros discipulos, e que nossa doutrina é bõa fazendo o que elle disse e o que elle proprio fez.

A perseguição só terá um tempo, esperae, pois, pacientemente o despontar d'aurora, porque já a estrella do manhã apparece no horizonte.

ALLAN KARDEC

A ignorancia é a maior e a peor das pobreza.

Paoletti

FÉRAS

Tigres, leões, panthéras... se exhibiram no circo.

A multidão vio de perto os prodigios realizados por esses animaes que, outróra, enchiam as amplidões da floresta africana de rugidos e de lutas espantosas.

Apanhados alli, na plena força da selvageria, vieram occupar o espaço minimo das jaulas confiadas a uns pygmeus que vestem calças e manejam com pericia a zagaia ameaçadora.

Nos primeiros tempos, todas aquellas féras conservaram o instincto bruto que trouxeram das selvas.

Não podiam soffrer o captivo sem protesto, nena presença de outras creaturas diversas de suas irmãs das furnas tenebrosas.

Bramiam em colera, reclamando a liberdade das nativa plagas, a vida em natureza sob abobadas de folhagem protectora, á beira das correntes ou no cabeço das rochas debruçadas para os lagos azues.

Mas, pouco a pouco, tiveram de ceder á disciplina da domesticação prolongada.

E agora sabem obedecer ao gésto dos domadores, curvam-se pacientes ao chicóte que lhes ensinou as regras da gymnastica executada para o festejo das plateias delirantes...

Só a ferocidade humana resiste a todos os methodos de eliminação. Ha milhares de annos que a dôr trabalha, quasi debalde, afim de corrigil-a.

Ella continuará, porém, illudindo e vivendo enquanto fôr impossivel arrancar das almas a vibora que ás devóra e que se chama orgulho.

VIANNA DE CARVALHO.

LIGA ESPIRITA DE S. PAULO

Recebemos a seguinte communicção:

São Paulo, 6 de Abril de 1920

Temos o praser de levar ao conhecimento dessa redacção que no dia 28 de Março p. p. ás 15 horas, fundou-se na capital deste Estado a Liga Espirita de São Paulo; instituição que virá pugnar pela mais intensa propaganda da Doutrina, uniformisar os trabalhos praticos, defender os Centros associados das perseguições porque algumas vezes passam, organizar escolas de Pregadores e Doutrinadores espiritas, alem de muitos outros trabalhos de grande e momentosa utilidade,

Os Estatutos da Liga, já approvados pela Assembléa de directores e presidentes fundadores, estão sendo impressos para serem destruidos pelos innumerados Centros Espiritas deste Estado.

A commissão abaixo assignada, eleita pela Assembléa fundadora, dirigirá os destinos da Liga até a eleição da Directoria.

A Liga Espirita de São Paulo esta funcionando provisoriamente na ampla séde da Associação Espirita S. Pedro e S. Paulo, a rua José Bonifacio n. 41 sob.

Os irmãos que mourejam na seara de Jesus vos saudam.

A commissão: Ildefonso Jorge Linhares; Umberto Colifi; Sebastião Caramuru

Agradecemos sinceramente e rogamos a Jesus para que os intuitos da Liga sejam totalmente satisfeitos

SECRETARIA DA « A LUZ »

Tendo o nosso dedicado amigo e confrade Capitão Antonio Joaquim de Souza, solicitado dispensa do cargo de secretario de nosso orgam, allegando motivos justos e acceitaveis, a directoria da Federação, em sua ultima reunião, designou para tal fim o nosso confrade João Maria F. da Silva, 1.º secretario da Federação.

« A Luz » agradece ao esforço espirita e bom obreiro do bem, Snr. Capitão Antonio Joaquim de Sousa, os leaes serviços que prestou durante sua permanencia como secretario e pede que continue, como tem feito até agora, a contribuir material e espiritalmente para o progresso de nosso orgam e da Federação.

REMESSA DA « A LUZ »

Solicitaram a remessa de nossa revista os seguintes confrades: João Bezerra Cavalcanti, residente em Timbaúba, Estado de Pernambuco; Rodolpho José de Paula, residente na Fazenda do Catingueir—Posses, Estado de Minas Geraes; Aldelbrando Costa, residente em Jaraguá, Estado de Alagoas; Coronel Arthur Rosemburg, residente no Rio de Janeiro; Samuel Cavalcanti Lins, residente em Maceio, Estado de Alagoas; Gremio Espirita Guarany, da cidade do Rio Grande do Sul; Bibliotheca Publica, de Maceio.

Todos já foram attendidos com bastante prazer.

PROPOSTAS DE SOCIOS

Foram propostos e acceitos socios da Federação os seguintes senhores:

Joaquim Martins Jacques, Almirante Arthur Portilho Bastos, Geraldino Gonçalves, João Ricardo Schuldt, João Baptista da Silva, Manoel Ma-

chado, Arthur Duarte Silva e Dionisio Cathecarth.

Aos novos socios e bons confrades « A Luz » felicita-os e pede o concurso franco de todos para um trabalho util em pról da Doutrina de Jesus.

CATHECISMO ESPIRITA

A benemerita Associação B. Dr. Frederico Rolla, que funcção na séde da nossa Federação e que tem a seu cargo a Assistencia aos Necessitados, acaba de deliberar, em reunião da directoria, fazer todos os domingos ás 10 1/2 no salão da Federação doutrinas exclusivamente para crianças.

Será a doutrinadora nossa confradeira D. Palmyra de Araujo Luz, presidente da alludida Associação.

Louvamos muitissimo o acto da Associação B. Dr. Frederico Rolla e convidamos aos confrades a mandar seus filhos as referidas sessões.

BELLOS GESTOS

A Sociedade União e Instrucção Espirita, com séde em Pelotas, teve a gentileza de enviar para auxiliar a publicação da « A Luz » a quantia de 5\$000.

O nosso confrade Bernardino Campos, de Araranguá, fez doação a Federação da acção que tomara do emprestimo para a compra de nossa typographia.

O confrade Aldebrando Costa, residente em Jaraguá, Estado de Alagoas—nos remetteu a quantia de 2\$000 como auxilio a « A Luz ».

A todos os nossos agradecimentos.

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Recebemos um folheto que com este titulo foi publicado em Barbacena, contendo varias communicções re-

cebidas pelo grupo local.

Sobre o valor doutrinário da referida publicação dirá, no próximo número, o nosso confrade X. X. encarregado da chronica, que traz a epigrapha: Principios Espiritas.

Este nosso companheiro de redacção, analysará com bastante criterio as communicações enfeixadas na Orientação Espiritual.

DO ALÉM

O alto valor da vida, não está no gosal-a entre as alegrias de noites de orgias, que parecendo recender aromas que entretanto queimam, matam a alma.

O alto valor da vida, não está na passagem e doce concepção de prazeres que parecendo elevar-nos no conceito dos homens, rebaixam-nos, no entanto no conceito de Deus.

O alto valor da vida material, meus irmãos, não está em tudo isso que pensamos ser as nossas alegrias, na nossa felicidade e sim na pratica de actos bons que nos elevando a alma, nos approxima de Deus, está na nossa abnegação, em soffreremos, sem maldizermos as nossas dores physicas e moraes.

O alto valor da vida material, pode resumir-se no saber soffrer, com resignação, no perdoar aos nossos inimigos e no procurar-nos ser util aos nossos semelhantes, olhando com carinho o orphão, estendendo a mão a viuva, ergendo a infeliz.

E os que comprehenderem a vida assim, terão na transição porque tem de passar, d'essa para uma outra, os melhores beneficios, os maiores bens que são ás bençãos de Deus e o lugar por Elle destinado para os que souberem seguir as suas Leis santas e sabias.

6-3-913

J. CHRISOSTOMO

Assim como a donsella ao banhar-se, em lago sente subir-lhe o rubor as faces ao ver nua a súa figura desenhada na areia fina do lago pela luz da lua, assim deve acontecer a todos áquelles que tiver a lembrança dos beneficios feitos a seus semelhantes.

Dae com pureza e grandeza, que as vossas acções serão retratadas nas margens do lago da salvação, pela Luz Divina.

Que assim seja para todos os meus irmãosinhos é o que do intimo deseja e com fervor pede ao Nosso Divino Mestre e Pae Salvador a humilde irmã.

10-3-915.

Anna (Toledo).

UMA PROPHECIA QUE SE REALISA

Uma propheta muito antiga diz que quando as arvores do horto das Oliveiras, em Jerusalém fossem arrancadas, a Turquia desappareceria do mappa mundial. Agora succede que, neste momento em que se agita a questão de banir a Turquia da Europa, o horto das Oliveiras mór parte das arvores, as quaes contando centenaes de annos e que por tal motivo estavam amparadas por fortes vergalhões de ferro, foi completamente destruida, no dia 23 de Fevereiro deste anno, por forte vendaval.

Diz o jornal de onde extrahimos esta noticia que tal acontecimento tem causado admiração em toda Palestina.

SETENTA E CINCO MIL FRANCOS!

De algum tempo a esta parte, a «Light», de Londres, mostrou a necessidade de installar a «London Spiritualiste Alliance» em local apropriado e assegurar a sua existencia, para o que necessitava de 10.000 libras. Não tardou que a referida so-

cidade pudesse obter 25.000 francos. Agra, M. Albert A. Doughty, do Pays de Galles, enviou ao presidente da associação 25.000 francos para perpetuar á memoria de seu filho, morto com a idade de 16 annos no torpedeamento «Romford» por um submarino allemão.

Sir Arthur Conan Doyle, o festejado novellista, por sua vez, mandou á London 25.000 francos, beneficio de suas conferencias na «Queen's Hall»

Donativos

ABRIL DE 1920

Para caixa da Federação

Alexandre Gonçalves. . . 25\$000

Para auxiliar a publicação d' A LUZ

V. G.	5\$000
Corte Real	1\$000
João Baptista	1\$000
Paulo Garcia	1\$000
Rosalina Pereira	1\$000
Antonio Alves	1\$000
Antonio Machado da Rosa	12\$000
B. F.	2\$900
Aderbal Costa	2\$000
U.e I. Espirita de Pelotas	5\$000
F. B. C. R.	6\$000
S.	8\$000

Para a Assistencia aos

Necessitados

Diversos	36\$620
D. D. B.	5\$000

Agradecemos e pedimos a todos que nos enviem donativos afim de podermos manter os serviços da Federação e publicação da «A LUZ» que sendo de distribuição gratuita necessita que todos auxiliem a sua manutenção.

Movimento da Federação

ABRIL de 1920

Sessões doutrinarias.	8
» de directoria.	2
» experimentaes	2
« commemorativas.	1

Consultorio e Pharmacia

Consultas e medicamentos homeopathicos fornecidos gratuitamente.	1249
Passes fluidicos	447

Revistas e jornaes

Em Abril findo nos visitaram os seguintes collegas :

Reformador, do Rio de Janeiro
O Clarim, de Mattão
Gazeta Suburbana, do Rio
A Luz, de Lorena
A Luz, de Maceió
El Siglo Espirita, do Mexico
A Verdade, de Porto, Portugal
A Alvorada, de Pelotas
O Dever, de Laguna
O Carasinho, de Carasinho
O Astro, de S. Paulo
Aurora do Rio de Janeiro

Gratos. Retribuiremos com prazer.

Redacção da «A Luz»

Toda correspondencia para A LUZ, deverá ser dirigida para Caixa Postal, 79. Florianopolis.

FACTOS ESPIRITAS

Phenomenos de transporte

A nossa distincta collega «Revista de Espiritualismo» de Curityba, Paraná, de Março, publicou o seguinte facto que trasladamos para as nossas columnas, pedindo a attenção dos confrades e leitores:

A Phenomenologia transcendente está se produzindo em todas as partes do mundo com um cunho de evidencia capaz de causar os mais justos receios aos materialistas e demologos de nosso tempo.

Negar o phenomeno *a priori* ou atribuil-o a trucs de habeis charlatães, quando não ás artes de Satanaz, é dar prova de insensatez, de ignorancia.

O experimentador consciencioso, como o observador imparcial, já puzeram de parte esses expedientes enferrujados com que certos individuos procuram alijar da arena scientifica os factos supranormaes.

Os phenomenos são reaes, evidentes, constataveis por varios methodos de experimentação.

E o investigador sincero acaba rendendo-se inteiramente á eloquencia dos factos.

Reside com sua familia, na visinhança da casa do nosso director Dr. Flavio Luz, o conceituado commerciante desta praça Sr. Theophilo Gomes Vidal.

A familia Vidal tem ao seu serviço como pagem de criança, a menor Rosa, com 13 annos de idade, de origem italiana, alugada já ha alguns mezes.

No quintal da casa em questão existem varias arvores fructiferas, que na epoca presente enchem-se de bichos (vermes) de varias qualidades, entre elles um bastante conhecido de todos os quintaes, vulgarmente chamado «cachorrinho». Esses animaes têm uma marcha excessivamente vagarosa, e, aliás, nunca sahiram da sua parada habitual para penetrar na casa.

Acontece, porem, que, a partir do dia 12 do mez corrente, a presença da criadinha em qualquer aposento determinava o apparecimento brusco, mysterioso, desses bichos nas camas, nas gavetas, nos armarios, enfim, em todo e qualquer movel em que a pequena Rosa puzesse as mãos.

A familia Vidal, sabendo que o nosso director se interessa por esses phenomenos, chamou-o para ver se explicava o mysterio e si livrava a menina dos repellentes hospedes, agora em numero incalculavel.

Damos a palavra ao Dr. Flavio Luz:

«Comparecendo á casa do sr. Theophilo Vidal, pude constatar a veracidade da narrativa que a sua Exma. Senhora havia feito em nossa casa, na vespera. Examinámos cuidadosamente todos os aposentos; a Snr^a. Vidal desfez as camas, desenfronhou os travesseiros, abriu as gavetas, e nem um bicho encostrámos. Chamada a pequena Rosa, foi-lhe ordenado que repetisse a operação que havíamos feito momentos antes. Logo ao levantar o primeiro lençol da cama do casal, eis que pela sua parte interna appareceram agarrados tees exemplares do «cachorrinho»; successivamente a menina levantou as cober-

tas de outras camas, do berço da criança, encontrando sempre novos exemplares. Todos foram collocados em um papel e lançados ao fogo.

Nos dias immediatos os «cachorrinhos» assumiram uma attitude verdadeiramente aggressiva; mas de tantas pessoas que habitam a casa,, sô a pobre Rosa é a victima. Já não lhe é possivel comer socegada; feita ou preparada a chicara de café, o bicho não se faz esperar: illudindo a vigilancia da pobre victima, logo cê-lhe um sobre o alimento.

Pude verificar que a pequena Rosa nem pode tomar um copo d'agua.

Todas as vezes que experimentou, na minha presença, encher o copo na torneira, teve necessidade de atirar a agua fóra, pois havia cahido um bicho.

Rosa está excessivamente nervosa e não quer permanecer na casa do Snr. Vidal.

Realmente, tendo passado dois dias fóra de casa, não sô os bichos não mais a atormentaram, como tambem a casa de seus patrões ficou inteiramente livre dos importunos animaes. A chamado meu, Rosa voltou á casa Vidale immediatamente a bicharia entrou em acção, surgindo nos leitos, nas gavetas e nas proprias vestes da menina, apenas ella se afastar das vistas dos observadores.

Devo advertir que esses animaes têm produzido no corpo de Rosa queimaduras fortes e dolorosas, o que afastaria desde já a supposição de que ella trouxesse os bichos consigo.

Demais, a familia Vidal tem feito rigorosa observação e conclue pela não interferencia da vontade da victima na producção do phenomeno.

Basta que ella se vire, furtando-se ás vistas dos presentes para que immediatamente surjam dois, tres bichos nas suas vestes.

No dia 28 do corrente, levei em minha companhia a casa do Snr. Vidal, afim de testemunhar o phenomeno, o meu amigo Snr. Livio Gomes Moreira, chefe da estação telegraphica desta Capital. Logo de entrada, collocámos dentro de uma lata

das de chá Lipton tres «cachorrinhos» tomados das vestes de Rosa, tendo o cuidado de fechal-a perfeitamente. Collocada a lata sobre uma commoda, ordenamos a menina que fosse ao quarto de dormir a ver si encontrava mais bichos. Passados cinco segundos no maximo, Rosa voltou trazendo tres delles pregados á saia. A curiosidade do Snr. Livio levou-nos a abrir a lata. Maravilhoso ! Os bichos que nella haviamos encerrado tinham desaparecido.

Sempretender avançar desde já uma explicação para taes factos, permitir-me-hei, entretanto, attribuil-os a uma poderosa faculdade que essa menina possue para phenomenos de transporte, aliás a mesma que outras pessoas possuem para transporte de flores, plantas, objectos, pedras, etc. Acresce o facto do desaparecimento dos bichos de dentro da lata, observado meis tres vezes pelo Snr^a. Vidal, phenomeno que exigiria a demateriisação dos animaes ou da lata que os continha.

Alguns companheiros emprehenderão mais algumas experiencias com a faculdade da pequena Rosa, digna por certo de ser desenvolvida e cultivada com cuidado.

FLAVIO LUZ

Confirmamos em todos os seus detalhes a narrativa acima feita pelo Dr. Flavio Luz—*Arthur Lins de Vasconcellos, Livio Gomes Moreira, Carlos F. Itiberê da Cunha, Thophilo G. Vidal.*

Um exemplo de amor

e humildade

Do «Reformador», organ da Federação Espirita Brasileira, extrahimos a seguinte noticia :

Bemdicta seja a dor que redime e salva, clamam do Além todos os momentos as vozes amigas dos que, em nome de Jesus, se esforçam por nos arrancar d'os olhos a venda do or-

gulho, do egoísmo, da vaidade, que de queda em queda nos lançam no abysmo do mal. Debalde.

O homem sempre tardo em aceitar a verdade, sempre a correr louco em perseguição da miragem da felicidade com que o mundo lhe accena, sempre negando-se a reconhecer que sò é infeliz porque é máo, considera enganosas aquellas vozes para dar ouvidos ás das suas proprias paixões.

É lá vae de roldão no enxurro destas.

Mas, se o homem è máo, Deus é misericordioso e bom e constantemente o soccorre para que elle se salve. Não bastam as affirmações e os ensinios dos que lhe fallam do Alto com o conhecimento de causa?

Deus, na sua immensa bondade, aproveita o devotamento de um de seus filhos dilectos e o manda a terra para illustrar com o exemplo a palavra de seus mensageiros.

O homem, então, que de continuo falla do Calvario sem que essa palavra lhe falle ao coração, assiste ao espectáculo grandioso da glorificação da dor e, a seu máo grado, para um instante, curva a fronte, pensa e medita.

É o relato de uma dessas scenas empolgantes o que adiante se vae ler. Transcrevemol-a de um grande jornal profano.

«O facto passou-se em Schiedam.

Uma menina de doze annos chamada Lidwina, caminhando um dia sobre o gelo, escorregou, cahiu e quebrou uma costella.

Como era muito pobre não se poud curar, em consequencia do que creou um tumor que lhe contaminou todo o corpo e a tornou paralytica.

Os parentes ligaram pouca importancia ao caso, de sorte que o mal augmentou. A pobresinha soffria dores agudissimas. O seu rosto era uma chaga e o queixo entreaberto até a bocca se enchia de sangue, de sorte que quasi não podia comer. Um dos olhos tinha vasado completamente e o outro estava sempre tão cheio de

materia. que não podia supportar a luz, e a fébre nunca a deixava.

Esta pobre menina estava sempre deitada de costas e como não se podia mover, as suas carnes se corrompiam e collavam à enxerga.

Soffreu esta creaturinha durante muitos annos, além dos padecimentos proprios da molestia, privações do necessario e até enfados, impertinencias e máos tratos dos parentes cançados de supportal-a. Todavia, não cessava de louvar ao Senhor, unindo todos os seus soffrimentos á Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, sem nunca deixaa escapar uma queixa sequer.

«Quando contemplo o meu Jesus querido, cravado na Crnz, dizia, não sinto os meus males. A dor me faz gemer, mas o coração não cessa de dizer: Oh! meu amor, multiplicaes as minhas penas, com tanto que augmenteis tambem o meu amor por vós!»

Quando alguma visita a lamentava, dizia logo: «O meu mal nada é, pois estou nas mãos da Bondade Infinita!»

Quando alguém lhe dizia: «Lidwina pedi ao Senhor que vos allivie de tantas dores, respondia: Nunca tal farei. Deus é bom Pae, cujos designios adoro; Elle me fere, mas tambem me ama».

Mil vezes ouviram-na repetir: «O desejo ardente de vos ver no ceu oh! meu Deus, me devora e me cosome, mas prefiro a vossa adoravel vontade; deixa-me na dôr o tempo que vos approuver, eu esperarei resignada a morte, que será para mim a aurora da vida».

A hora da sua partida para a patria celestial estava prestes; ia soar a hora da liberdade, sendo Lidwina avisada por uma revelação.

Chamou logo todos os parentes ao pé de si e este anjo de doçura pedio perdão por todos os trabalhos que lhes tinha causado.

Teve uma visão celeste: viu Jesus, Maria e os anjos que a convidavam para as nupcias eternas.

A' nova da sua morte, corre o povo a vel-a.

Para occultar o seu cadaver de aspecto horripilante, cobriram-n'o com um lençol. Mas, oh! maravilha do amor e bondade de Deus! Lidwina estava transformada; suas chagas, ulceras e deformidades, tudo tinha desaparecido. Seus labios sorriam divinamente, resplandecia do seu corpo um brilho sobrenatural e a sua pelle ficara assetivada e rosea, duma formosura encantadora.

—Oh! como é bella! exclama a multidão estupefacta e maravilhada.

Setis funeraes foram um acontecimento em Schiedam, sua patria; onde a honram e veneram sob o nome de bemaventurada Lidwina.

Tal é a eloquencia desses exemplos de humildade e de fé que o noticiarista do facto acima referido encabeçou a sua narrativa com estas palavras:

«Positivamente o soffrimento é o caminho do céo; as dores, as doenças e as necessidades e desventuras são os degraos da escada da bemaventurança eterna».

E, melhor ainda, lhe deu por fecho estas outras a que nada mais se deve acrescentar:

«Soffrer amando e amar soffrendo por Jesus transforma as dores em eternas alegrias e muda a coroa de espinhos em coroa de eterna gloria.

Eis o ouro, revelado pela pedra de toque—o soffrimento resignado!

Bemaventurado os que choram, bemaventurados os que soffrem.»

Uma defunta que accusa

— POR —

Sylvain Deglantine

Do «O ASTRO», interessante mensario publicado pela E. Editora o Pensamento, extrahimos o seguinte conto.

A mesa tinha respondido ás perguntas do medium por golpes dados

com muita clareza no soalho e os assistentes concluiam calorosamente em favor das relações que devem existir entre o mundo dos vivos e dos mortos.

Alguem, todavia, não partilhava da opinião geral. Era madama Joubert.

Ella não era um adepto convicto do espiritismo e tanto enthusiasmo a irritava.

Por isso, voltou-se um pouco aggressiva para o visinho da direita que lhe censurava ter opiniões preconcebidas contra as theorias espiritistas.

E, com certa aspereza:—Absolutamente não, replicou ella, não tenho preconceito algum, sòmente recuso-me em adimttir a manifestação de um espirito qualquer, quando se dá um simples phenomeno electro-magnético.

De resto, deveis confessar que as perguntas feitas não eram embaraçadoras e que sò o pensamento do medium podia responder perfeitamente a ellas.

Creio que madama não se engana completamente, declarou então o doutor Brejant, que por sua vez era um pouco frio em materia de espiritismo.

E' preciso perguntar alguma coisa mais impenetravel, estabelecer um problema cuja resolução não pudesse deixar duvida alguma sobre a intervenção de um espirito.

A maioria dos assistentes approvou e varias perguntas foram propostas.

Porem, ellas não satisfaziam a todos estavam muito embaraçados, quando o Dr. Brejant, collocando seus oculos, exclamou:

—Mas, porque não fazer vir o phantasma de madama Grizot e lhe perguntar o nome do seu assassino.

CONTINÚA

ESPIRITA

CATARINENSE

Redacção: Rua Victor Meireles, 10

Proprietario: ...

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

... 1913

**FEDERAÇÃO ::::: ESPIRITA
CATHARINENSE**

Séde: Rua Victor Meirelle, 19

Sessões Doutrinarias

às 3ª e 6ª feiras às 7 1/2 da noite



ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS



(A cargo da Associação Beneficente dr. «Frederico Rolla»)

Consultorio Mediumnico
e
Medicamentos Homeopathicos
GRATIS:

Todos os dias das 8 às 10 e das
18 às 19 horas

Bibliotheca: á disposição dos associados
(diariamente)

ESCOLA MIXTA ALLAN KARDEC

R. Tiradentes, 19

A Federação fornece aos alumnos,
gratuitamente, todo material esco-
lar.

As aulas funcçionam diariamente das 14,30 às 17,30.



REDACÇÃO D«A LUZ



Funcçiona diariamente

das 10 às 20 horas. — R. Tiradentes, 19

Off. graph. da «A Luz»